



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO TURMA LL-2015

DAYANE NASCIMENTO DA SILVA

**OS DESAFIOS DO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA EDIMAR PEREIRA DA
SILVA**

MARABÁ
2023

DAYANE NASCIMENTO DA SILVA

**OS DESAFIOS DO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA EDIMAR PEREIRA DA
SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso – artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Educação do Campo, com ênfase na área de Letras e Linguagens.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Neuza da Silva Oliveira

MARABÁ
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho**

S586d Silva, Dayane Nascimento da

Os desafios do ensino multisseriado na escola Edimar Pereira da silva / Dayane Nascimento da Silva. — 2023.

Orientador(a): Maria Neuza da Silva Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2023.

1. Classes multisseriadas. 2. Educação rural. 3. Escolas rurais – Pará. 4. Professores – Formação. I. Maria Neuza da Silva, Oliveira, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 370.19346098115

DAYANE NASCIMENTO DA SILVA

**OS DESAFIOS DO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA EDIMAR PEREIRA DA
SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso monografia apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com ênfase na área de Letras e Linguagens.

Data da aprovação: Marabá (PA), ____ de _____ de 2023

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria Neuza da Silva Oliveira (FECAMPO/ICH/UNIFESSPA)
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Edimara Ferreira Santos (FAEL/ILLA/UNIFESSPA)
Examinador Externo

Prof^a. Dr^a. Terezinha Pereira Cavalcante (FACED/ICH/UNIFESSPA)
Examinador Externo

RESUMO

O artigo traz uma reflexão sobre salas de aula multisseriadas. O objetivo deste trabalho foi analisar os desafios enfrentados por alunos e professores no processo de ensino/aprendizagem multisseriado na Escola Edimar Pereira da Silva, localizada na Vila Nazaré, no Projeto de Assentamento PA/Morajuba município de Marabá-PA. É uma pesquisa de natureza exploratória. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: entrevistas com sujeitos da comunidade, bem como; a revisão bibliográfica de autores como (ARROYO, 2000; CALDART, 2012 e 2004; HAGE, 2005) dentre outros. Embora o estudo aponte diversas dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar de turmas multisseriadas que torna o ensino precário e muitas vezes desanimador para os sujeitos do processo educativo, cabe ressaltar que em muitas comunidades do campo as escolas multisseriadas é a única opção de oferta de ensino para crianças e adolescentes destas localidades.

Palavras-Chave: Classe Multisseriada; Educação do Campo; Escola Edimar Pereira.

ABSTRACT

The article brings a reflection on multigrade classrooms, the objective In this work was to analyze the challenges faced by students and teachers in the multigrade teaching/learning process at Escola Edimar Pereira da Silva, located in Vila Nazaré, at the Settlement Project (PA) Morajuba municipality of Marabá-PA. It is a research of exploratory nature. The methodological procedures used were: interviews with people from the community, as well as the bibliographic review of authors such as (ARROYO, 2000; CALDART, 2012 and 2004; HAGE, 2005) among others. Although this study highlights several difficulties faced in the daily school life of multigrade classes which makes teaching precarious and often discouraging for those involved in the educational process, it is worth highlighting that in many rural communities multigrade schools are the only option for offering education to children and teenagers from these locations.

Keywords: Multiserial Class; Rural Education; Edimar Pereira School.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa foi realizada na Escola Edimar Pereira da Silva localizada na Vila Nazaré, Projeto de Assentamento (PA) Morajuba, município de Marabá no Sudeste do estado do Pará. A vila está situada na estrada do Rio Preto km12, vicinal cabo de aço. A comunidade na qual a escola

está localizada a aproximadamente 65 Km de distância da sede do município e à época da realização da pesquisa em 2017, possuía 102 famílias residentes, o PA é composto por pequenos agricultores que sobrevivem de atividades desenvolvidas na agricultura e pecuária. O objetivo geral da pesquisa foi: verificar quais são os principais desafios enfrentados por alunos e professores no ensino multisseriado na escola Edimar Pereira.

Os objetivos específicos são: apresentar a escola Edimar Pereira e a história do PA/Morajuba; indicar metodologias e materiais pedagógicos que possam contribuir com a melhoria do ensino nas turmas multisseriadas a partir da pesquisa realizada e; discutir os principais desafios do ensino multisseriado. O estudo procurou responder à seguinte questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados por estudantes e professores no processo de ensino e aprendizagem, observados na Escola Edimar Pereira? Partimos do pressuposto de que a falta de materiais didáticos e pedagógicos se configura como sendo um dos desafios enfrentados na escola Edimar Pereira da Silva, bem como, o excesso de trabalho dos docentes.

Seguindo essa mesma linha de reflexão sobre os desafios da multissérie, Hage (2005) comenta que é histórico o fato de as classes multisseriadas nas escolas do campo serem pautadas por meio do uso de políticas compensatórias, que permite acesso dos alunos moradores do campo à escola, porém, é uma medida paliativa que não resolve o problema da falta de educação de qualidade para as populações que vivem no e do campo. Essas escolas multisseriadas normalmente são uni docentes, ou seja, são aulas realizadas por um único professor o que leva-os a uma sobrecarga de atividades em sua rotina de trabalho, e muitas vezes assumem atividades que não competem a este profissional exercer, a exemplo de merendeira(o), servente, psicopedagoga(o), dentre outros. Contudo, é importante situar o quadro da multisseriação no contexto real da Educação do Campo. Para Silva (2007, p. 33): “O desenho que se apresenta é de que (a classe-escola) multisseriada, assim como toda a educação do campo e o próprio campo como território, têm sido relegados a segundo plano, sendo essa modalidade oferecida nas regiões mais empobrecidas, com baixa densidade demográfica”.

A justificativa para a realização desta pesquisa está relacionada à minha própria experiência profissional, enquanto fui professora de uma escola do campo e me deparei com uma classe multisseriada, à época me veio a curiosidade de saber como eram aplicados os conteúdos, como ensinar os alunos de várias turmas e idades diferentes ao mesmo tempo, por qual motivo teria de

trabalhar com estudantes em diferentes níveis em uma única sala? A curiosidade era tamanha que assim partiu o desejo de fazer uma pesquisa com o tema multissérie.

Em relação a metodologia utilizada, esta é uma pesquisa de natureza exploratória que de acordo (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.52), “envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão do problema”. O levantamento dos dados ocorreu através de entrevistas, levantamento de dados secundários e análise documental. Houve uma tentativa de fazer entrevista com mais sujeitos, mas não foi possível, pois somente a diretora, uma professora e mais o representante da comunidade que concederam. As entrevistas foram realizadas ano de 2015/2016/2017. A secretária da escola, também, colaborou com esta pesquisa, à época ela atuava como parte da equipe de serviços gerais, porém, foi readapta para a secretaria, devido aos problemas de saúde. Os materiais utilizados na pesquisa foram: Caderno de campo e caneta.

O artigo traz a seguinte estrutura: a) a história do assentamento e sua situação atual; b) a história da escola desde a fundação até os dias atuais e; c) um breve histórico sobre a educação do campo e como ocorre o processo educativo nas turmas multisseriadas na escola pesquisada. Para finalizar é apresentado o resultado e análise dos dados coletados, bem como, as considerações finais da pesquisa sobre os desafios enfrentados no ensino multisseriado na escola Edimar Pereira da Silva.

2. BREVE HISTÓRICO DA COMUNIDADE PA MORAJUBA ¹

O Projeto de Assentamento PA/Morajuba foi criado em 1998 a partir da desapropriação de uma fazenda que possuía 550 alqueires de terras improdutivas, desta forma não existia povoamento, havia muita floresta com poucas aberturas. Embora seja um projeto de assentamento que não há um histórico de luta coletiva pela ocupação, movimento comum nos assentamentos da região, a principal causa de sua ocupação foi para suprir as necessidades de moradia das famílias de uma outra ocupação que, fez com que o Instituto Nacional de colonização e Reforma Agrária

¹ As informações foram obtidas com moradores mais antigos, a partir da Pesquisa Socioeducacional I- Histórias Locais, realizada no primeiro Tempo Comunidade do Curso -TC em 2017. O TC é o período onde ocorre a alternância pedagógica, quando os estudantes retornam a suas comunidades e realizam o diálogo da teoria estudada em sala de aula com a prática na sua localidade.

(INCRA) negociasse as terras da fazenda para assentar os ocupantes. De acordo com conversas informais com moradores mais antigos da localidade, as famílias que se denominavam Sem Terra já possuíam uma trajetória de deslocamento para outros lugares da região, pois, o exército sempre os tirava dos locais em que ocupavam. E, assim, as famílias mudavam de um lugar a outro até que chegaram ao PA/Morajuba, lá fincaram moradia e algumas estão até os dias atuais. O que se sabe é que aquela época não houve conflitos entre assentados e fazendeiro ou mesmo com o exército brasileiro, situação atípica, pois, a região sudeste do Pará possui um longo e trágico histórico de conflitos agrários.

As terras do PA/Morajuba foram distribuídas pelos próprios ocupantes com ajuda de pessoas do grupo que tinham conhecimento do assunto. Em entrevista com moradores mais antigos da comunidade, àquela época muitos posseiros se apropriaram de vários lotes e em seguida venderam para pessoas que nem pertenciam ao grupo. Segundo uma moradora entrevistada muitas famílias que lutaram pelo assentamento acabaram ficando sem terra, inclusive, as pessoas que ajudaram a dividir a área. O PA foi dividido em 90 lotes, no início a vida das pessoas no PA era muito difícil, pois, como o espaço ocupado tinha pouca abertura, moradores sofreram por causa de um grande foco de malária, era difícil retirar as pessoas doentes para fazer tratamento em Marabá.

Em relação à luta e organização dos trabalhadores Sem Terra no sudeste paraense, Hébette (2002) menciona que:

Na ausência de um órgão legitimamente representativo de seus interesses, os trabalhadores rurais tiveram que criar, espontaneamente, suas próprias estratégias de defesa de seu direito à terra, predominantemente aqueles familiares e parentesco, de conterraneidade e vizinhança (HÉBETTE, 2004, p. 148).

Quanto à distribuição de terras na região segundo (EMMI, 1988, p. 5), até os anos de 1950 as terras na região eram distribuídas entre terras dos indígenas e terras dos camponeses, que se encontrava em contínua redução, enquanto os latifúndios dos exploradores de castanha se expandiam cada vez mais. A autora também afirma que nos anos de 1970 com a Política de Integração Nacional houve o declínio do poder político das famílias bastadas, pois os castanhais deixam de ser monopólio dos comerciantes de castanha e passam a ser compartilhados com empresas estatais, como, Vale do Rio Doce ou empresas privadas, Banco Bamerindus² ou ainda

² Banco Mercantil e Industrial do Paraná S/A (Bamerindus) foi um banco brasileiro com sede na cidade de Curitiba. O grupo empresarial era de propriedade da família Andrade Vieira que, em 1994, passou a ter dificuldades e acabou

apropriado para a construção da rodovia Transamazônica para a colonização e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

A origem dos moradores do assentamento PA/Morajuba é do Ceará, Minas Gerais, Tocantins, Pernambuco, Maranhão, Bahia, dentre outros estados que vieram para o Pará em busca de melhores condições de vida. Os produtos cultivados para a agricultura de subsistência eram: arroz, feijão, milho, banana, batata doce, inhame, pepino, acerola, melancia, abóbora, hortaliças e pequena quantidade de gado e aves. No início, muitos assentados vendiam seus produtos agrícolas em feiras de Marabá, com o passar dos anos o número diminuiu, mas muitos ainda vendem seus produtos nos finais de semana.

O PA/Morajuba possui a Associação dos Pequenos Produtores (ASPEPRAM) fundada em outubro de 1999, à época da pesquisa a associação era composta por 97 filiados e considerada uma instituição bem ativa. Seus membros realizam encontros frequentemente no terceiro sábado de cada mês e quando havia algum assunto urgente era convocado uma reunião extraordinária. Segundo relatos recentes de moradores, a associação está ativa até hoje. É através da associação que a comunidade consegue lutar por benefícios como moradia e projetos. A energia chegou à comunidade em 2006 através do projeto do governo federal “*Luz para Todos*”³, contemplando parte da comunidade. Com a chegada da energia, grande parte dos gêneros alimentícios produzidos, que até então se estragavam, principalmente as frutas, que atualmente são despulpadas e congeladas para serem comercializadas na feira dos pequenos produtores na sede do município, por preços mais acessíveis. Para os agricultores houve um bom aumento na renda familiar. Hoje há 90 famílias morando no assentamento.

Segundo os entrevistados, com o passar do tempo houve melhorias na infraestrutura da localidade, a exemplo do Programa Luz Para Todos que beneficia 72 famílias do PA, e o programa

entrando no Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bamerindus>. Acesso: 20 de set. 2023

³ O Programa Luz para Todos é um conjunto de medidas públicas do Brasil, que visa levar eletrificação a áreas remotas e com tarifas subsidiadas pelo Governo Federal, governos estaduais e distribuidoras. Criado pelo decreto 4873/2003, é uma reformulação do Programa Luz no Campo. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/programa-luz-para-todos>. Acesso: 20 de set. 2023.

bolsa família⁴. Também, não podemos deixar de mencionar que o processo de formação das famílias no PA ocorreu a partir de suas relações interiores e exteriores. As famílias deram base a todo o processo de desenvolvimento dos lotes, assim como do próprio assentamento. No período de realização da pesquisa a população do PA, era de aproximadamente 500 pessoas segundo o presidente da ASPEPRAM⁵, o Sr. Sebastião Nicodemos da Silva, conhecido como (Ceará). O PA/Morajuba recebeu alguns benefícios através da associação como entrega de título da terra, orientação a moradores sobre as aposentadorias, dentre outros benefícios. Havia a perspectiva de construção de casas e acesso a empréstimos liberados para investimentos na terra, como criação de gados e plantações.

Atualmente já é perceptível a melhoria na infraestrutura da localidade, pois há também estradas que favorecem o acesso das pessoas e o escoamento dos gêneros produzidos, além de contar com o benefício do Bolsa Família que atendia 20 famílias, “hoje já vimos alguns avanços em relação a anos anteriores”, segundo relato da diretoria (Diretoria da Associação do PA/Morajuba, 2017). Segundo a agente de saúde da comunidade, havia 72 famílias beneficiadas com o programa bolsa família em 2017. Então, diante de tantas lutas e desafios, algumas conquistas podem ser celebradas (LEITE, 2015).

3. A ESCOLA EDIMAR PEREIRA DA SILVA

A escola Edimar Pereira da Silva está localizada no PA/Morajuba, na Vila Nazaré que fica a 65 km da sede do município, é uma escola Polo⁶ localizada às margens da BR 222 e do rio Itacaíunas, a instituição de ensino atende estudantes no sistema multisseriado. De acordo com relato dos moradores mais antigos, a escola foi construída no ano de 2000, antes no assentamento havia uma barraca coberta de palha e fechada com tábuas de madeira, as tábuas eram usadas como

⁴ O *Bolsa Família* é o maior *programa* de transferência de renda do Brasil, reconhecido internacionalmente por já ter tirado milhões de famílias da fome. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso: 20 de set. 2023.

⁵Essa pessoa é conhecida, ela me autorizou colocar o nome dele no meu trabalho.

⁶Escola Polo são unidades escolares de ensino regular que atende a educação básica, são as unidades sedes. Essas unidades podem ter unidades anexas localizadas em outros lugares fora da unidade sede. Disponível em: <http://portal.mec.gov.com.br> Acesso: 02 de outubro 2013.

mesa para escrever, construída pelos moradores, pois havia trinta crianças para estudar, e nestas condições a escola permaneceu por três anos. A figura 1 a seguir apresenta a entrada da Escola Edimar Pereira.

Figura 1 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Edimar Pereira da Silva



Fonte: Prof^o. Lucimar Andrade Sousa, 2019.

No contexto dos movimentos sociais de luta pela terra, há uma atenção específica ao processo de formação de seus sujeitos, pois a escola tem um papel fundamental naquele contexto sociocultural (CALDART, 2009). A experiência humana na luta e organização social, também implicada, em determinadas escolhas para o coletivo que, podem ser traduzidos no modo de vida ou no jeito de ser da coletividade e das pessoas que a compõe, neste contexto a criação de um espaço educativo também é importante para o fortalecimento daquele grupo social.

De acordo com uma entrevistada que é moradora do PA, a construção da escola foi reivindicação dos representantes do acampamento e do sindicato dos trabalhadores rurais de Marabá. Como a barraca não tinha estrutura, a merenda escolar era feita na casa de uma assentada, que ficava a uns três quilômetros de distância da escola, não havia nenhuma remuneração pelo serviço prestado. A merenda chegava à escola levada por uma moradora voluntária do PA/Morajuba, ou pelo professor (B) da escola Edimar Pereira da Silva e pelos alunos maiores da escola que carregavam o alimento de bicicleta ou a pé e atravessavam o rio numa pequena ponte de palmeira de açai feita pelos moradores da comunidade.

A construção da escola iniciou em 2000 com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), gerenciado pelo Instituto Nacional de Colonização da Reforma Agrária (INCRA), um ano depois, a escola estava construída. Para alguns era um sonho realizado, para outros se trata de um direito conquistado. Em um mundo em que os conflitos sociais, éticos e culturais são cada vez mais perceptíveis, a escola não pode ficar alheia ao que ocorre na comunidade, neste sentido, a educação passou a ser o lugar de denúncia da própria educação e a escola tornou-se uma instituição em que ocorre conflitos como em qualquer outra instituição.

A escolha do nome da escola foi em homenagem ao líder do acampamento senhor Edimar Pereira da Silva, já falecido. Atualmente, podemos perceber mudanças ocorridas na estrutura física da escola: há três banheiros, um para funcionários e dois para os estudantes, cozinha, dispensa, depósito para armazenar a merenda escolar e para a bomba d'água, alojamento com banheiro para os professores, refeitório, duas salas de aula e uma secretaria. Essas mudanças proporcionaram melhores condições de atendimento aos alunos, possibilitando obter melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A escola criou sua própria identidade e compromisso com a comunidade e com a sociedade, tendo seus próprios valores com uma visão ampliada do mundo moderno. À época desta pesquisa, a escola funcionava em turnos consecutivos, atendendo uma grande quantidade de alunos -125 matriculados e ofertava o nível de educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental em turmas multisseriadas.

Em uma entrevista realizada em 17 de novembro de 2022 com a diretora que assumiu a escola em fevereiro de 2022, foi possível obter informações mais atualizadas sobre o quadro de recursos humanos da escola. De acordo com a entrevistada, quando ela assumiu a função de diretora o quadro de professores concursados não estava completo, à época da entrevista só havia uma docente não concursada na escola. Segundo a entrevistada, também não havia auxiliar de secretaria, hoje já tem. Todos os servidores da escola estão na sua função, havia um desvio de função por conta da gestão anterior. Antes não havia auxiliar de secretaria, sendo outra pessoa do quadro de funcionários que realizava esse serviço.

De acordo com dados obtidos no site da Organização QEdú⁷, a partir do censo escolar de 2012, a infraestrutura da escola Edimar Pereira da Silva não possui acessibilidade para estudantes com deficiências, existe acesso à água tratada e alimentação ofertada pela prefeitura. Em relação à infraestrutura, a escola conta com os seguintes espaços: banheiros sanitários dentro da escola e cozinha. Os serviços ofertados pelo poder público são: com água de poço artesiano, energia elétrica da rede pública e *internet*. Quanto a equipamentos há antena parabólica, impressora, retroprojetor. Falta serviço de saneamento, o lixo gerado é queimado, o que contribui para poluir o ar e pode provocar queimadas acidentais.

Em relação aos níveis e modalidades de ensino ofertado, os quadros 1 e 2 a seguir apresentam o número de matrículas realizadas nos anos de 2020, 2021 e 2022 na Escola Edimar Pereira da Silva.

Quadro 1: matrículas em 2020/2021

Ano 2020	Quantidade	Modalidade	Ano 2021	Quantidade	Modalidade
Professores	7	Modular	Professores	7	Modular
Pré-Escola	9	Ed. infantil	Pré-Escola	15	Ed. infantil
Anos iniciais	41	1º ao 5º ano	Anos iniciais	30	1º ao 5º ano
Anos Finais	42	6º ao 9º ano	Anos Finais	44	6º ao 9º ano
Educação Especial	1	Regular	Educação Especial	1	Regular
Total/estudantes	93		Total/estudantes	90	

Fonte: Portal QEdú, 2022.

Quadro 2: matrículas em 2022

Ano 2022	Quantidade	Modalidade
Professores	5	Modular
Pré-Escola	11	Ed. infantil
Anos iniciais	26	1º ao 5º ano

⁷O QEdú é um portal que busca disponibilizar as informações educacionais de forma clara e de modo que ajude na tomada de decisões. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/15558894-e-m-e-f-edimar-pereira-da-silva>. Acesso: 15 de jul.2023.

Anos Finais	42	6° ao 9° ano
Educação Especial	1	Regular
Total/estudantes	80	

Fonte: Portal QEdu, 2022.

Cabe lembrar que os anos 2020 e 2021, foram marcados pela pandemia da Covid19 em que as atividades coletivas foram repensadas, readaptadas e no caso da educação, foi adotado o ensino remoto, porém, neste artigo não nos propomos a discutir a referida temática, embora seja de suma importância. Portanto, não pesquisamos informações referentes ao ensino remoto na escola Edimar Pereira no período da pandemia. Os dados acima mostram que não houve muita alteração no número de estudantes matriculados e professores atuantes nos anos de 2020 e 2021. Em relação ao ano de 2022, embora fosse um ano de retomada das atividades presenciais devido ao avanço da cobertura vacinal e diminuição dos óbitos e contaminação pela Covid19, podemos perceber que houve diminuição no número de matrículas, especificamente, nos anos iniciais de 1° ao 5° ano. Seria interessante outras pesquisas para uma melhor compreensão destes dados.

4. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB de 1996 e no Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE nº 23/2007, reexaminado pelo Parecer CE/CNE nº 3/2008, homologado por despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 29/4/2008, “A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio” (BRASIL, 2008, p.1).

Essa modalidade de educação tal como, pressupõe o parecer acima surgiu a partir dos movimentos sociais de luta pela terra no contexto da redemocratização do país (CALDART, 2012). A Educação do Campo, num contexto de luta e transformação social tem como uma de suas perspectivas dialogar com a reconstrução do saber. Segundo Campos (2016), Paulo Freire propõe uma educação popular voltada para a sociedade relacionada aos setores populares e dos oprimidos, neste contexto, a educação do campo no pensamento Freiriano abarca os movimentos sociais de luta pela terra e por direitos para romper com esse modelo de exclusão e desigualdades históricas

numa perspectiva dialógica, humana e emancipadora. As discussões sobre uma modalidade de educação voltada aos sujeitos do campo surgem na I Conferência, iniciaram-se em agosto de 1997, logo após o I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em julho daquele ano, evento em que algumas entidades desafiaram o MST a levantar uma discussão mais ampla sobre a educação no meio rural brasileiro.

Quando falamos da educação que ocorre nas escolas do campo, nos referimos a uma educação que tem características que são próprias das regiões rurais, a exemplo da existência das escolas Multisseriadas, essas escolas em geral são pequenas, possui um baixo número de alunos matriculados, tem apenas uma sala de aula e contempla várias séries ao mesmo tempo sob a responsabilidade de um(a) docente. Nesta modalidade de ensino é comum encontrar educandos em fase de alfabetização acompanhado de outros que já tem domínio da leitura e escrita, o que é um desafio para os(as) professores e para os(as) próprios(as) estudantes (SILVA e OLIVEIRA, 2011).

Segundo Barros *et al.* (2015), a necessidade de construir uma educação do campo que contemple as diversas realidades se insere nas escolas multisseriadas, porém, é importante considerar o contexto de tradições históricas e culturais, os saberes, as condições de saúde que estejam voltados a uma educação e escola que proponham aos próprios territórios propostas educativas que considere a realidade dos sujeitos daquela localidade. Os autores ainda enfatizam que as escolas multisseriadas revelam grandes desafios, sendo que, os marcos legais da educação não contemplam as demandas específicas para as diversas realidades do campo.

Segundo Caldart *et. al* (2012, p. 13), “a Educação do Campo está sendo entendida neste estudo como sendo um fenômeno da realidade brasileira atual que somente pode ser compreendido no âmbito contraditório da *práxis* e considerando seu tempo e contexto histórico de origem”. Seguindo com a mesma reflexão:

A compreensão da Educação do Campo se efetiva no exercício analítico de identificar os polos do confronto que a institui como prática social e a tomada de posição (política, teórica) que constrói sua especificidade e que exige a relação dialética entre particular e universal, específico e geral (CALDART *et al*, 2012, p.14).

A Educação do Campo está fundamentada a partir de três referências pedagógicas conforme Caldart (2004): o pensamento pedagógico socialista, pois consideramos que o trabalho também é uma ferramenta educativa que possibilita uma relação entre educação e produção a partir realidade sociocultural dos sujeitos; a pedagogia do oprimido que trabalha na perspectiva da

conscientização e emancipação da classe oprimida por meio de experiências educativas, partindo da realidade dos próprios sujeitos sociais e; a pedagogia do movimento que considera a relevância das lutas sociais como processo educativo, as atividades e ações não formais dos coletivos de lutas são processos que educam.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EDUCAÇÃO MULTISSERIADA

A educação multisseriada, ou seja, trabalhar com mais de uma série numa única turma foi e continua sendo uma realidade nas escolas do campo, para (HAGE, 2005, p. 3):

As escolas multisseriadas são marcadas pela heterogeneidade, ao reunir em uma única sala de aulas estudantes de diferentes idades, por vezes até gerações, diferentes séries, ritmos de aprendizagem, alfabetizados e não alfabetizados, sob a responsabilidade de um único professor ou professora, por isso são denominadas de unidocentes.

E por atenderem estudantes de diferentes etapas de escolarização, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, são por isso também denominadas de multi-etapas. No município de Marabá, há muitas escolas cuja ofertada da educação básica é por módulos, além de ser multisseriada. Segundo uma professora entrevistada que lecionou na escola Edimar Pereira da Silva que vamos chamá-la de professora A, ressalta que o sistema modular de ensino tem pontos positivos, em síntese:

O Sistema Modular de Ensino (SOME)⁸ é uma maneira que vem inovar a forma de educar. O mesmo funciona no período curto com professores capacitados a área específica. A forma de avaliar são diversificadas, as mesmas são divididas em quatro procedimentos sendo que a partir da necessidade, há duas recuperações. Na verdade, costumo dizer que o some funciona nas pequenas cidades, ou seja, em regiões de zona rural, aonde existem pequenas comunidades de camponês que tem dificuldades de acesso à cidade. Daí uma forma de levar educação a todos atingindo nos lugares mais distantes, no caso de nossa cidade de Marabá, a distância é de 285 km. É importante lembrar que o SOME no nosso município de Marabá, o público alvo são os alunos do 6º ao 9º ano. A avaliação proposta ocorre diariamente observados mediante as atividades, cadernos, comportamento, participação, interesse, frequência). (Professora A, entrevista concedida em 2019.)

⁸ O Sistema de Organização Modular de Ensino é uma política pública educacional do Estado do Pará criado em 1980, que teve o como propósito expandir as oportunidades educacionais no interior do Estado.

Quando os(as) professoras(es) agem de forma a utilizar sua experiência acumulada e criatividade para organizar o trabalho pedagógico com as várias séries ao mesmo tempo e no mesmo espaço, adotando medidas alternativas e diferenciadas em face das especificidades de suas escolas ou turmas, acabam reinventando a organização de sua ação pedagógica no interior dessas escolas.

É característico dos assentamentos rurais possuir um número reduzido de alunos em cada ano/série, e, não havendo possibilidade de lotar um docente com uma turma, por exemplo, com 5 alunos, faz-se a junção de duas ou mais ano/série, até formar turmas com no mínimo dez discentes. Há também em alguns casos turma formada com um só ano/série, isso ocorre quando o número de alunos é suficiente conforme previsto pela Secretária de Educação.

O ensino brasileiro enfrenta uma situação preocupante e de difícil resolução, é o chamado fenômeno da distorção idade série, o qual, a idade de grande parte dos alunos não condiz com a série a qual estão inseridos, ou seja, a idade está muito acima daquela recomendada para a série que estão cursando, nas escolas do campo é comum observar esse fenômeno. A distorção de idade/série é um fenômeno cumulativo que tem início nos primeiros anos do ensino fundamental e se arrastão por toda a trajetória escolar de meninas e meninos que vão sendo deixados para trás. Os alunos com atraso escolar têm resultados escolares abaixo daqueles que estão na idade adequada para aquela série. Alguns alunos acabam desistindo dos estudos antes mesmo de aprenderem a decodificar as palavras, talvez por desmotivação deixam a escola logo nas primeiras séries do ensino fundamental, uma grande maioria não consegue sequer concluir o ensino fundamental. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontam que no Brasil 7 milhões de crianças tem de dois ou mais anos de atraso escolar (UNICEF, 2018).

Cabe pontuar que esse não é um problema exclusivo de uma determinada rede educacional ou escola, mas que faz parte de uma realidade mais abrangente provocada por um sistema escolar que, em muitos casos, o reproduz. Nesse contexto, a distorção idade/série é uma questão muito complexa, cujo enfrentamento da situação/problema passa pela constituição de uma rede de proteção e atenção à criança e ao adolescente. Uma rede de apoio às equipes gestoras das escolas e aos professores que se proponham ao desafio de enfrentar o fracasso escolar e promover trajetórias de sucesso para esses meninos e meninas, também é de suma importância conforme apontado pela UNICEF.

As salas multisseriadas, embora apresente diversos problemas e parecem um pouco frágil devido às estruturas das escolas e aos currículos que muitas vezes não contemplam a realidade local, é um importante espaço para o processo ensino e aprendizado dos estudantes, tendo em vista que em diversas localidades do campo é a única forma de oferta de educação formal àquela população. Também, é importante considerar os diversos saberes que estão sendo discutidos naquele espaço e as riquezas de ideias que só aquela forma de organização permite e, isso pode ser aproveitado para enriquecer o processo do ensino/aprendizado por meio de práticas interdisciplinares que permite a intersecção de conteúdos de duas ou mais disciplinas fazendo com que os estudantes ampliem suas visões das temáticas trabalhadas em sala de aula.

A educação deve ultrapassar o que acontece dentro dos muros da escola ou das paredes das salas de aula, aprendendo com o cotidiano do ser humano, levando em consideração a realidade do sujeito e o contexto em que este vive e como ele se relaciona com o meio ambiente, como se dá a produção, como se dá a aprendizagem até mesmo nas brincadeiras por mais simples que sejam. É preciso criar relações com os conteúdos partindo de uma situação concreta, de uma situação problema, uma questão investigativa, dando sentido e vida ao conteúdo estudado, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa, ou seja, reorganizando o próprio currículo, considerando que a educação ocorre em diferentes tempos e espaços. Seria interessante que os próprios sujeitos do campo ajudassem a pensar nos conteúdos e atividades a serem inseridos no currículo das escolas do campo, por isso, é importante que os sujeitos locais participem na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

O sistema educacional parece negar a realidade da educação no meio rural a partir do momento em que torna homogêneas as práticas educacionais desconsiderando o saber de vivência do educando. Podemos perceber que na cidade há educandos que não são inseridos no mundo do trabalho, já no campo, os educandos são socializados e inseridos na cultura camponesa pelo trabalho ou nas atividades da comunidade (ribeirinhas, aldeias, quilombos dentre outros), pois, acompanham seus pais desde a mais tenra idade nos trabalhos diários, e o currículo escolar devia explorar essa vivência dos estudantes.

Em relação a avaliação escolar, por sua vez, esta deve cumprir um papel importante na construção do conhecimento, pois permite um diagnóstico do educando. A avaliação não deve ser aplicada visando apenas a obtenção de notas, mas para verificar se o estudante compreendeu os conteúdos trabalhados, neste contexto o educador deverá utilizar a avaliação para reorganizar suas

atividades de acordo com as necessidades dos educandos. É fundamental que os sistemas de ensino considerem as demandas e especificidades de cada localidade conforme prevê a legislação:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural (BRASIL, 1996, p. 16).

A problemática sobre conteúdos curriculares e metodologias adequadas para escolas/salas multisseriadas, faz parte da realidade educacional brasileira, porém, os órgãos competentes não deveriam ser omissos diante de tal realidade. E sabemos que, para acontecer um avanço significativo na escola multisseriada, os investimentos são fundamentais e, quando se fala em investimento, devemos levar em consideração o aumento salarial e valorização dos professores, mais formação continuada e investimentos nas questões estruturais e pedagógicas da escola, para que assim, os alunos possam aprender com mais dignidade.

De acordo com Rodrigues (2009):

Quando a organização do trabalho pedagógico, as salas multissériadas no Brasil recebem influência do método de “ensino mútuo”, ou seja, modelo no qual um único professor desenvolvia sua prática pedagógica em sala totalmente diversificada quanto aos níveis de aprendizagem e idade, instruindo a todos ao mesmo tempo, numa perspectiva da coletividade, adotando uma forma de organização com base no grau de instrução de cada um. Para cada grupo ou classe, um professor ensina e adota material igual para todos (RODRIGUES, 2009, p. 66).

Como podemos observar, o ensino multisseriado é uma realidade em muitas escolas do campo, embora tenha os seus percalços em sua prática, também, podemos observar pontos positivos nessa modalidade de ensino como a troca de saberes entre estudantes de diferentes níveis. No entanto, para que os pontos positivos sejam praticados: é necessário aporte do poder público no que tange à melhor infraestrutura; oferta de materiais didáticos pedagógicos que atendam a especificidade do campo, formação e melhor remuneração dos professores, dentre outros.

Conforme mencionado por (HAGE e REIS, 2018; ARROYO, 2004), há um abandono e descaso histórico do poder público pelas escolas do campo, assumindo assim sua identidade de escolas multisseriadas e marcadas pela precarização e baixos índices de aprendizagem de seus estudantes. É preciso que a escola do campo não seja um apêndice das escolas urbanas, tão pouco seu currículo, é urgente que o poder público ofereça condições para que as escolas possam exercer suas atividades com autonomia, respeitando e inserindo em seus currículos a realidade dos estudantes.

Embora trabalhar em turmas multisséries seja desafiador, também, é uma possibilidade dos(as) professoras(es) reinventarem suas práticas, suas metodologias e seus materiais de apoio, a exemplo do livro didático que poderá ser utilizado como um dos recursos didáticos e não como foco principal, mesmo porque em muitas escolas do campo não tem livros didáticos que aborde a realidade local, e os livros na sua maioria seguem um currículo seriado.

É importante mencionar que a legislação brasileira que trata da Educação do Campo (Resolução nº 2 de 28 de abril de 2008), que traz as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo e que aborda a temática multissérie, traz uma abordagem pouco profunda sobre o tema, sem mencionar os métodos ou as formas de abordagem que devem ser empregadas nas turmas multisseriadas, (BRASIL, 2008).

A minha experiência em sala multisseriada, nos primeiros anos foi um pouco difícil. As diferenças são enormes, tanto na hora de planejar as aulas e executá-las quanto ao atender os alunos de forma individual. Portanto, por mais que o modelo de salas multisseriadas apresente uma série de dificuldades, é uma realidade que permanecerá em todo país. Em toda a minha trajetória de quatro anos pelas turmas multisseriadas, foi uma experiência vivida de muitos desafios enfrentados, desafios esses que ficou como aprendizado e experiência para vida.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Arroyo (2004), é notório a falta de valorização dos profissionais do magistério e formação dos professores(as), os salários baixos, muito aquém do que deveria ganhar esses profissionais. As condições de trabalho muitas vezes são precárias, e ainda podemos citar a falta de materiais didáticos pedagógicos específicos para trabalhar a modalidade multisseriada nas escolas do campo, isso pode ser observado na escola Edimar Pereira, objeto desta pesquisa.

Certamente, a falta de acesso a materiais pedagógicos pode até comprometer a realização de um trabalho que seja contemplativo para os alunos da zona urbana, afinal, na prática, acreditamos que estes possuem mais facilidades de aprendizagem, por terem na cidade recursos que muitas vezes não tem na zona rural, como: locais para visitação, museus, estações de tratamento de água, parques, bibliotecas etc. No entanto, podemos mencionar que nas escolas do campo, também, há diversas possibilidades de aprendizagem a partir da realidade local. Embora

não tenha museus, bibliotecas, espaços de visitação etc, há uma realidade local que também pode ser explorada como espaço de construção e troca de saberes, como os espaços naturais, as manifestações culturais dentre outros.

Essas atividades se tornam mais interessantes para os alunos quando realizado um conteúdo alinhando teoria à prática, pois entendemos que os alunos estão mais sujeitos a compreenderem melhor o assunto trabalhado, do que ficar basicamente na teoria, numa sala com várias séries onde muitas vezes o aluno é apenas um mero receptor de informações.

Na escola pesquisada, pude notar que os alunos do campo parecem não ter os mesmos direitos dos alunos da rede urbana, existe uma preocupação latente com os alunos da zona urbana, porém, quando se trata dos alunos do campo, essa preocupação parece não é tão evidente e palpável, como se esses alunos não fossem dignos de receber um ensino de qualidade. Todos os alunos tem o mesmo direito seja qual for, tais como: ensino de qualidade, professores capacitados para multisserie e para as disciplinas específicas, materiais escolares, merenda de qualidade, transporte adequado, materiais didáticos e pedagógicos, escola com uma infraestrutura adequada etc. o importante é que seja olhado todos com mesmo olhar como sendo sujeitos de direitos previstos na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). Embora em muitas escolas urbanas, os estudantes também não têm acesso aquilo que prevê a LDB.

Foi possível observar que existem profissionais da educação que acreditam na proposta do multisseriado e no formato modular que ocorre na maioria das escolas do campo. Esses mesmos profissionais apontam para o fracasso dos alunos e a falta de apoio para que possam desenvolver um trabalho de qualidade, além do que, questionam-se da superlotação das turmas, constatando-se que mesmo que existam dificuldades, a proposta poderia ser bem sucedida, conforme a fala de uma professora entrevistada:

Na verdade, costumo dizer que o Sistema Modular de Ensino (SOME) funciona nas pequenas cidades, ou seja, em regiões de zona rural, aonde existem pequenas comunidades de camponês que tem dificuldades de acesso à cidade. Daí uma forma de levar educação a todos atingindo os lugares mais distantes, no caso de nossa cidade de Marabá a distância é de 285 km. É importante lembrar que o SOME no nosso município de Marabá, o público alvo são os alunos do 6º ao 9º ano, (Professora A, entrevista concedida em 2019).

É importante frisar que, tanto o Sistema Modular de Ensino (SOME) quanto a Multiserie são modalidades de ensino bastante desafiadoras e comuns no estado do Pará, principalmente nas escolas do campo, em muitas comunidades é a única opção que crianças, jovens e adultos possuem de ter acesso à educação formal.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possibilitou um entendimento mais profundo e mais amplo referente à educação no e do campo, sobretudo da educação em classe multisseriada. Verificou-se que, atuar nesta modalidade de ensino é um desafio constante no cotidiano dos educadores do campo, na busca pelo ensino de qualidade. Muitas vezes, torna-se até impossível tentar compreender como pode ocorrer essa qualidade, mediante a tantos pontos negativos, como: dificuldades de conversar com os alunos, com os pais, a falta de troca de experiências com educadores do ensino multisserie, falta de materiais didáticos e pedagógicos. Muitos são os fatores que convergem para essa ausência de qualidade no ensino. Mas ao mesmo tempo, pode-se perceber a relevância das escolas multisseriadas, sendo em algumas localidades a única possibilidade de oferta de educação formal a muitas comunidades do campo. Também podemos perceber que, embora haja muitos desafios, esta modalidade de educação possibilita que os professores repensem e reinventem suas práticas e metodologias rompendo com a lógica de ensino seriado e conteudista.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados em partes, devido a diversos fatores, pois iniciei a pesquisa em 2017, depois não tive como dar continuidade; houve o processo de pandemia quando as escolas fecharam e foi ofertado o ensino remoto. Depois que retomei já não estava mais morando no estado, então, não tive mais como obter as informações, assim, fiquei impedida de obter mais informações atualizadas e entrevistar outros sujeitos como: Pais de alunos, outros professores e os próprios estudantes.

Espera-se que esse estudo possa contribuir como fonte de consulta para outros trabalhos futuros sobre a mesma temática. Almeja-se também, que esse tema não se esgote, mas que seja sempre discutido, debatido para o bem dos alunos e de todos aqueles que lutam por uma educação de qualidade, onde o desafio possa tornar-se em um prazer de aprender. É preciso mencionar se os objetivos da pesquisa foram alcançados em parte, devido a vários percalços que ocorreram no processo de realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2004, 6ª edição.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008: **Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso: 15 de jul. 2023

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel; ALETEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudencio. **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro, São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo.** In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). Campo. **Políticas públicas: educação.** Brasília: Incra-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção).

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento sem Terra.** São Paulo: Expressão Popular, 2004. Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 09, N. 2, pags.125 - 134, jul/dez. 2013.

EMMI, Marília Ferreira. **A Oligarquia do Tocantins e o Domínio dos Castanhais.** Belém, Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA, 1988. 196 p. (Coleção Igarapé).

FERRÃO, M. E., BELTRÃO, K. I., FERNANDES, C., SANTOS, D., SUÁREZ, M., & ANDRADE, A. do C. (2001). O SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira De Estudos De População**, 18(1/2), 111–130. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/347>. Acesso: 22 de jul.2023.

HAGE, Salomão Mufarrey. **Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/ Região Amazônica.** In. HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). Educação do Campo na Amazônica: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg Ltda., 2005.

HAGE, Salomão M; REIS, Maria I. A. Tempo, espaço e conhecimento nas escolas rurais (mult)seriadas e transgressão ao modelo seriado de ensino. **Revista em Aberto**, Brasília, v.31, n 101, p.77-01, jan/abr, 2018.

HÉBETTE, Jean. **Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia.** Vols. I e II. Belém: Editora Universitária UFPA, 2004.

PRODANOV, Cleber C. e FREITAS, Cesar, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. - Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

RODRIGUES, Caroline L. **Educação no meio rural: Um estudo sobre salas multisseriadas.** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-8MAHYM>. Acesso: 15 de jul. 2023.

SILVA, Ilsen Chaves da. **Escolas multisseriadas**: quando o problema é a solução. Lages, 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

SILVA, Erica Flores da. OLIVEIRA, Suzane. **Escola multisseriada**: uma realidade da educação do campo. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38405/R%20-%20E%20-%20ERICA%20FLORES%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1>.

UNICEF. **Panorama da distorção idade-série no Brasil**. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama da distorcao idade-serie no Brasil.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf). Acesso: 15 de jul.2023.

